

# Jovens e a tomada de decisão entre permanecer ou sair do meio rural: Um estudo de caso

## Alessandra Troian

Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial (UERGS). Mestre em Extensão Rural (UFSM). Doutoranda em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Filha de agricultores familiares, depois de formada atuou como extensionista em uma OSCIP, no entanto, por necessidade de aprofundamentos teóricos vai para a academia fazer mestrado e doutorado buscando entender a lógica da agricultura familiar e o processo de desenvolvimento rural.

*xatroian@gmail.com*

## Dionéia Dalcin

Bacharel em Administração Rural (UERGS). Mestre em Extensão Rural (UFSM). Doutoranda em Agronegócios (UFRGS).

*dioneiadalcin@yahoo.com.br*

## Sibele Vasconcelos de Oliveira

Economista (UFSM), mestre em Extensão Rural (UFSM).  
Doutoranda em Agronegócios (UFRGS).

*sibele\_oliveira@yahoo.com.br*

## Alexandre Troian

Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial (UERGS), mestrando em Extensão Rural (UFSM).

*xtroian@gmail.com*

**Resumo:** O meio rural transforma-se em um espaço cada vez mais heterogêneo e diversificado, e a juventude é afetada pela diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos. Diante desta problemática, a presente pesquisa buscou analisar o perfil socioeconômico dos jovens das Linhas Dr. Pedro e Mirim, município de Santa Rosa (RS), inseridos nas atividades rurais. Para compreender as transformações comportamentais desses jovens, foram investigadas 17 famílias por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam para uma tendência dos jovens em planejar seu futuro profissional no meio urbano. Destaca-se a importância da influência dos pais e das organizações religiosas na tomada de decisão destes jovens. Ressalta-se a relevância das políticas públicas, do Crédito Fundiário e do Pronaf, por exemplo, como forma de estimular a participação e a permanência dos jovens no meio rural. Entretanto, julga-se necessário pensar e implementar políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida e bem-estar social dos jovens rurais.

**Palavras-chave:** Juventude; Tomada de decisão; Agricultura familiar; Meio rural.

## Young and decision-making between staying or leaving the rural areas: A case study

**Abstract:** The rural becomes in a space increasingly more heterogeneous and diverse, and youth are affected the blurring of boundaries between the rural and urban spaces. In front of this problematic, this research aimed to analyze the socioeconomic profile of young people, residents in Dr. Pedro and Mirim communities on Santa Rosa (RS) city, inserted in the activities rural. To understand the behavioral changes of these young, have been investigated 17 families through participant observation and semi-structured. The study highlights the importance of the influence of parents and religious organizations in decision-making of these young people. It emphasizes the importance of public policies, Land Credit and PRONAF, for example, as a way to encourage participation and permanence of young people in rural areas. However, it is thought necessary to think and implement public policies that aim to improving the quality of life and well-being of rural youth.

**Keywords:** Youth; Decision-making; Family agriculture; Rural areas.

## Jóvenes y la toma de decisiones entre mantenerse o dejar las zonas rurales: Un estudio de caso

**Resumen:** El medio rural se convierte en un mundo cada vez más heterogénea y diversa, y los jóvenes se ven afectados por la dilución de las fronteras entre los espacios rurales y urbanos. Frente a este problema, el presente estudio fué examinar el perfil socioeconômico de los jóvenes, que viven en Dr. Pedro y Mirim, ubicados em la ciudad de Santa Rosa (RS), y que desarrollan las actividades rurales. Para comprender las transoformaciones comportamentales de las familias jóvenes fueron investigadas 17 familias, por medio de la observación participante y entrevistas semi-estructuradas. Los resultados apuntan a una tendencia de los jóvenes en la planificación de su futuro profesional en el entorno urbano. Se destaca la importancia de la influencia de los padres y las organizaciones religiosas, especialmente los evangélicos, en la toma de decisiones de estos jóvenes. Además, hay que destacar importancia de las políticas públicas, tales como el crédito PRONAF Tierra y como una manera de fomentar la participación y la retención de los jóvenes en las zonas rurales. Sin embargo, se considera necesario para pensar y poner en práctica políticas públicas dirigidas a incrementar la calidad de vida y el bienestar de la juventud rural.

**Palabras-clave:** Juventud; Toma de decisiones; Agricultura familiar, Medio rural.

## 1. Introdução

O “urbano” e “rural” são noções de categorias simbólicas construídas a partir de representações sociais que, em algumas regiões, não mais correspondem às distintas realidades cultural e social. Porém, as mudanças ocorridas nas relações sociais e de trabalho têm transformado estas concepções. Destarte, considera-se cada vez mais difícil delimitar fronteiras claras entre as cidades e os pequenos vilarejos a partir de uma classificação sustentada em atividades econômicas ou mesmo em hábitos culturais (CARNEIRO, 1998).

A partir da preocupação com o aperfeiçoamento dos conhecimentos na área social dos moradores do meio rural, estudos sinalizam que o mundo rural contemporâneo já não se caracteriza como uma massa coesa, mas por atividades diversificadas que permitem a consolidação de novas culturas (ABRAMOVAY, 1998; 2000; PEREIRA, 2004; SCHNEIDER, 2001; 2004).

Relacionada com a cultura, a história, as oportunidades e restrições geográficas e ecológicas, a agricultura possibilita meios para que os trabalhadores rurais tornem sustentável seu modelo de *labore* com vistas a melhorar a condição de vida dos indivíduos envolvidos no processo (JÚNIOR, 2007). Entretanto, percebe-se que as formas de sociedades rurais contemporâneas apresentam significativas transformações no âmbito das visões de mundo, estilos de vida, modalidades de trabalho e, sobretudo, dos processos de tomada de decisão. Diante deste contexto, emerge a problemática da desvalorização do meio rural por parte da juventude, fato que tem contribuído para a constante saída de jovens para o meio urbano em busca de novos horizontes profissionais e pessoais.

Assim, considerando a complexidade da agricultura contemporânea e a relevância dos jovens para sua reprodução social na condição de atores fundamentais para o processo de desenvolvimento e continuidade do setor, o presente estudo visa, por meio de entrevistas com 17 famílias, a identificar e a analisar as variáveis que influenciam os jovens das localidades de Dr. Pedro e Mirim, município de Santa Rosa (RS), a permanecer ou sair do meio rural.

## **2. Considerações teóricas: agricultura familiar e a juventude**

### **2.1 O que é juventude?**

O termo juventude remete a uma série de definições divergentes. Culturalmente determinada, a demarcação desta etapa da vida é sempre imprecisa, sendo referida ao fim dos estudos, ao início da vida profissional, à saída da casa paterna ou à constituição de uma nova família ou, ainda, simplesmente a uma faixa etária (CARNEIRO e CASTRO, 2007).

A juventude é considerada uma fase do desenvolvimento humano que requer direitos e deveres específicos (ZAGURY, 2004). Abramo, Freitas e Sposito (2000) definem a juventude em função da idade cronológica, caracterizando-a por dois períodos: a adolescência e a juventude propriamente dita. Para os autores, o ponto de partida da adolescência inicia-se aos 15 anos de idade e estende-se até os 19 anos, ao passo que a juventude se inicia aos 20 anos e se prolonga até os 24 anos.

Para fins práticos de investigações, instituições de pesquisa de vários países definem a juventude pela abordagem cronológica de idade. No Quênia, a partir dos 8 anos de idade

já são considerados jovens. Em Botswana, a idade vai de 10 a 22 anos. Na Colômbia, toma-se jovem aos 16 anos e vai até os 28. Segundo as Nações Unidas, a juventude compreende o período entre 15 e 24 anos, embora a Cepal avance até os 29 anos quando se trata de jovens rurais (ABRAMOVAY *et al.*, 1998). O Brasil segue o padrão de análise da Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ), considerando jovens as pessoas que se encontram na faixa etária de 15 a 29 anos. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera jovens as pessoas em idades entre 10 e 24 anos.

A juventude é caracterizada por Oliveira (2006) em cinco abordagens: faixa etária, ciclo de vida, geração, cultura ou modo de vida e representação social. No presente estudo, estes aspectos de análise se tornam imprescindíveis, uma vez que estão diretamente relacionados ao que se propõe elucidar. Embora Abramovay *et al.* (1998, p. 37) expliquem que “não existe uma definição universalmente aceita para os limites de idade em que se encontra a juventude”, considera-se que a principal característica desta fase corresponde à naturalização da continuidade do modo de vida dos pais.

## 2.2 O jovem na agricultura familiar

As práticas e representações sociais dos jovens inseridos no meio rural, considerando seus contextos sociais, a relação entre rural e urbano, bem como seus projetos de vida, passam a ser tema de investigações quanto ao futuro destes sujeitos (JÚNIOR, 2007). Porém, salienta-se que a juventude rural se caracteriza por ser um momento de diversas fases, semelhantes às vivenciadas pelos jovens urbanos (ABRAMOVAY, 2000).

Na agricultura familiar, os questionamentos da juventude rural supõem o entendimento de dupla dinâmica social. Por um lado, a dinâmica territorial que relaciona a casa (a família), a vizinhança (a comunidade local) e a cidade (o mundo urbano-industrial). Por outro, nestes espaços, a vida cotidiana e as expectativas para o futuro são constituídas de uma dinâmica temporal: o passado das tradições familiares, que inspira práticas, e as estratégias do presente e do encaminhamento do futuro; o presente da vida cotidiana, focalizado na educação, no *labore* e na sociabilidade local; e o futuro, que se proclama, sobretudo, por meio das preferências práticas de herança, sucessão e das estratégias de migração temporária ou definitiva (CARNEIRO e CASTRO, 2007).

As relações sociais são construídas no passado e no presente, movidas pelas tradições familiares e locais, e orientam as alternativas possíveis ao futuro das gerações e à reprodução do estabelecimento familiar. Estas dinâmicas se interligam e, através delas, emerge um ator social multifacetário que pode ser portador, ao mesmo tempo e paradoxalmente, de um ideal de ruptura e de continuidade do mundo rural (CARNEIRO e CASTRO, 2007).

Especialmente na agricultura familiar, a juventude está presente por meio de sua inserção laboral no estabelecimento agrícola, uma vez que ela se caracteriza pela “unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família” (LAMARCHE, 1993, p. 15).

Também é possível observar que, na agricultura familiar, desde muito “novos”, os filhos e filhas integram-se aos processos de trabalho, auxiliando a conduzir os animais, acompanhando os pais em tarefas específicas, ajudando na casa, entre outras atividades. Aos poucos, vão assumindo atribuições de maior importância e chegam à adolescência não só dominando as técnicas

observadas durante sua vida, mas os principais aspectos da própria gestão do estabelecimento (SILVESTRO *et al.*, 2001).

Não obstante, os jovens do meio rural das gerações passadas construíam suas experiências em espaço social mais restrito, enquanto as gerações atuais vivem no mundo da globalização sob relações sociais e culturais mais amplas, o que lhes possibilita repensar suas identidades e suas relações pessoais (PEREIRA, 2004). Entre as dificuldades encontradas para a formação de novas unidades produtivas, está o desejo de muitos jovens de não dar continuidade ao processo reprodutivo social das propriedades rurais. Isso significa dizer que o êxodo rural, em que predomina a agricultura familiar hoje, atinge as populações jovens com maior ênfase que em momentos anteriores (JÚNIOR, 2007).

Adicionalmente, afirma-se que a juventude rural é afetada pela diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos. Dado o agravamento da situação da falta de perspectivas para os que vivem da agricultura, deve-se considerar que os jovens procuram afirmações para o seu futuro e aspiram à construção de seus projetos, que estão geralmente vinculados ao desejo de inserção no mundo moderno (CARNEIRO, 1998).

Não obstante, Brumer (2006, p.5) observa, em entrevistas realizadas com jovens filhos de agricultores familiares no sul do Brasil, que suas reivindicações abordam dois aspectos: acesso a uma renda própria, cujos recursos eles possam decidir como utilizar, e autonomia em relação aos pais. O primeiro é dificilmente equacionável dentro da economia familiar, cujos recursos geralmente são indivisíveis e ficam sob o controle do pai. Uma alternativa para os jovens é o assalariamento, principalmente no meio urbano, que marca uma ruptura temporária ou definitiva com a atividade agrícola. A solução do segundo requer mudança nas relações familiares pela maior

participação de todos os trabalhadores familiares no processo de tomada de decisões e de um maior espaço para a atuação dos jovens.

Outrossim, a continuidade da profissão de agricultor era conhecida como uma obrigação moral até o final dos anos 1970, e o conhecimento que o jovem adquiria junto à família e à comunidade era considerado suficiente para gerir o estabelecimento agrícola. Atualmente, a agricultura é uma atividade que se transforma mais rapidamente, sendo necessário que os agricultores possuam um nível educacional mais elevado e tenham uma formação profissional contínua (MELLO *et al.*, 2003), embora a recorrência constatada em vários estudos é que permanece no campo o filho que possui menor grau de escolaridade. Dados do ano de 1997 expõem que o nível educacional médio dos brasileiros era de 6,1 anos de estudo, sendo que os trabalhadores rurais possuíam uma média de apenas 2,5 anos de estudo (DIRVEN, 2001).

Ressalta-se, por fim, que as políticas de desenvolvimento rural voltadas para a juventude não podem se limitar à agricultura, tendo em vista que o meio rural é multifuncional e pluriativo. Os jovens, futuros agricultores, serão cada vez mais multifacetados, suas rendas dependerão da agricultura, mas também de outras atividades. Sendo assim, quanto mais os jovens estiverem preparados para essas “novas atividades”, maiores suas chances de realização pessoal e profissional (ABRAMOVAY, 2005).

### **2.3 O duelo do jovem rural: permanência ou evasão**

O período da juventude é por si só polêmico, já que contempla indivíduos em fase de mudança psicossocial, isto é, pessoas que estão deixando de ser criança e ingressando na fase adulta. Tratando-se de jovens no meio rural, surgem questionamentos



quanto à permanência na propriedade e à consequente continuidade dos afazeres da família, ou ao abandono da propriedade rural com vistas ao modo de vida nas cidades.

Os dados demográficos sobre a população brasileira mostram a continuidade dos processos migratórios campo-cidade nas últimas décadas. Entre os motivos apontados para a emigração rural estão, de um lado, os atrativos da vida urbana, principalmente em opções de trabalho remunerado, e de outro lado, as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola (CARNEIRO e CASTRO, 2007).

A migração pode ser entendida como rejeição à atividade agrícola. Assim, a recusa dos filhos de suceder aos pais é, em primeiro lugar, recusa do modo de vida dos progenitores. Logo, a crise de reprodução é uma crise de identidade social (CHAMPAGNE, 1986).

Carneiro (1998), estudando duas comunidades rurais situadas nos municípios de Nova Friburgo (RJ) e em Nova Pádua (RS), evidenciou que os jovens se encontram em fase de construção de identidade, cultivando laços que os prendem à cultura de origem, ao mesmo tempo em que veem sua imagem na cultura urbana como moderna. No mesmo estudo, Carneiro (1998) detecta que os filhos mais jovens, da segunda geração, são influenciados pelos pais a buscar novas alternativas. Em suma, as estratégias familiares, voltadas para a reprodução da atividade agrícola, centram-se na aquisição de novas terras para que haja a instalação dos filhos homens na agricultura.

Diante desta dinâmica social, ganha relevância os estudos que analisam o modo de vida, as relações sociais, as condições estruturais, as oportunidades de lazer e acesso às atividades agrícolas e não agrícolas para jovens de ambos os sexos (BRUMER, 2006).

### 3. Método de coleta dos dados

Esta pesquisa procedeu mediante duas abordagens, a vivência com famílias de agricultores e a busca sistemática de dados primários por meio de entrevistas e observações nas localidades supracitadas.

Durante a convivência com as famílias buscou-se aproximação com os jovens para a obtenção de informações detalhadas e caracterização do cotidiano familiar. O método constituiu a permanência de cada pesquisador em uma unidade de produção familiar distinta, durante os dias 20 a 23 de outubro de 2008, para convivência com os diferentes integrantes da família e obtenção gradativa de informações que pudessem compor uma caracterização da sua racionalidade socioeconômica.

As entrevistas consistiram de três etapas. 1) entrevista com representantes da Secretaria Municipal de Agricultura, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, técnicos de cooperativas, agente de saúde local e professores da Escola Técnica de Santa Rosa (RS), 2) conversa com informantes-chave e 3) entrevista semiestruturada com jovens em suas unidades de produção. Nas entrevistas com os informantes-chave e com os agentes de desenvolvimento local, buscou-se fazer uma recapitulação da trajetória da região e do papel socioeconômico vivenciado pelos jovens nas localidades, assim como das políticas públicas destinadas a essa parcela da população.

Nas entrevistas com os jovens, buscou-se analisar seus comportamentos no contexto das atividades rurais e das transformações sociais vividas no campo, principalmente da agricultura familiar. Além disso, objetivou-se avaliar a inserção desses jovens rurais em um mundo globalizado, projetos para o futuro

e a sua busca por uma realização pessoal. Para a amostra, foram selecionadas 17 famílias de agricultores (amostra dirigida) que tivessem filhos ou filhas com idade entre 12 e 28 anos.

#### **4. Breve caracterização das localidades estudadas – Linhas Dr. Pedro e Mirim em Santa Rosa (RS)**

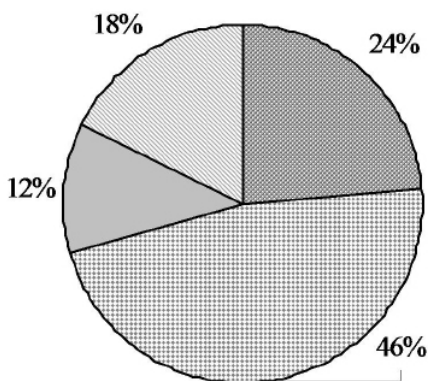
As localidades Dr. Pedro e Mirim fazem fronteira com os municípios de Cândido Godói e Santo Cristo (RS). Distantes aproximadamente trinta quilômetros da sede do município de Santa Rosa, as localidades possuem infraestruturas e vias de acessos em condições precárias, não possuem linha de ônibus intermunicipal e apresentam dificuldades na comunicação telefônica.

Dr. Pedro e Mirim não são sedes de estabelecimentos de ensino, e os alunos destas localidades se dirigem à Escola de Ensino Fundamental da Linha 15 de Novembro, que funciona durante o dia, e para a Escola de Ensino Médio, na Linha 7 de Setembro, durante o período da noite. Ressalta-se que os discentes contam com o serviço de transporte gratuito. Entre as disponibilidades de ensino superior, na cidade de Santa Rosa há algumas universidades privadas e uma escola técnica.

É recorrente que os jovens migrem destas regiões com o objetivo de estudar em outros municípios, trabalhar como doméstica, em abatedouros, estofaria e fábrica. A partir desta sucinta descrição, pode-se elaborar um panorama do que é possível verificar de recursos nas comunidades e em que meio estes jovens entrevistados estão inseridos. Dessa maneira, levanta-se o questionamento “o jovem vai permanecer ou sair das localidades”?

## 5. Discussão dos resultados: conflito entre sair ou permanecer no meio rural

As entrevistas constataram a presença de 62 jovens nas localidades analisadas, com faixa etária entre 12 e 28 anos de idade: 53,3% do sexo masculino, 46,7% do sexo feminino, Gráfico 1, e 88% solteiros. Do total de jovens, alguns apenas residem no meio rural e trabalham na cidade, havendo outros que saíram recentemente ou estão em processo de saída do meio rural.



■ 12-16 anos ■ 17-20 anos ■ 21-24 anos ■ 25-28 anos

Gráfico 1 - Faixa etária dos entrevistados

No que tange ao aspecto educacional, a escolaridade dos entrevistados é baixa, pois 13 deles têm apenas o ensino fundamental e os demais, ensino médio (completo e incompleto). Salienta-se ainda não haver perspectivas de maior grau de escolaridade entre os entrevistados.

Observou-se que os jovens que permanecem no meio rural são aqueles que, de alguma forma, têm a pretensão de dar continuidade às atividades desenvolvidas pela família e prestar cuidados aos pais ou sogros. Estes jovens possuem terra, capital

e instalações apropriadas para o desenvolvimento das atividades agropecuárias e, no geral, a renda mensal obtida advém da produção leiteira e da aposentadoria rural.

Quanto à área de terra disponível pela família para as atividades agropecuárias, verificou-se que a média é de 19,5 hectares, entretanto, em dois dos casos, grande parte da terra é arrendada. Observou-se que a proporção de área é relativa à agricultura familiar e que deverá passar por um processo de compartilhamento, já que, na maioria dos casos, a terra é dos pais, que têm mais de um filho, tendo assim que dividi-la.

As principais atividades desenvolvidas pelos jovens e suas respectivas famílias nas localidades podem ser visualizadas no Gráfico 2. Evidenciou-se que a produção do leite é uma atividade que vem ganhando espaço na comunidade, bem como na região, em função da renda proporcionada mensalmente. A pluriatividade<sup>1</sup> ganha destaque também por gerar um complemento na renda familiar, já que os jovens buscam rendas alternativas às que não conseguem obter na unidade de produção. As atividades recorrentemente encontradas entre os pesquisados foram: trabalho assalariado como doméstica no meio urbano e em atividade agrícola desenvolvida fora de sua unidade de produção e o trabalho de colaboração no empreendimento comercial<sup>2</sup> da família.

Apesar de a produção de soja ser uma atividade tradicional no município, ela vem perdendo espaço nas localidades devido às diversas crises econômicas pela qual tem passado. A maioria dos entrevistados concilia a atividade leiteira com o cultivo de soja. Quanto às demais atividades, pode-se citar a produção para a subsistência, que compreende o milho, a pastagem e o trigo, atividades caracterizadas como complementares, mas que têm papel significativo em termos de diversificação.

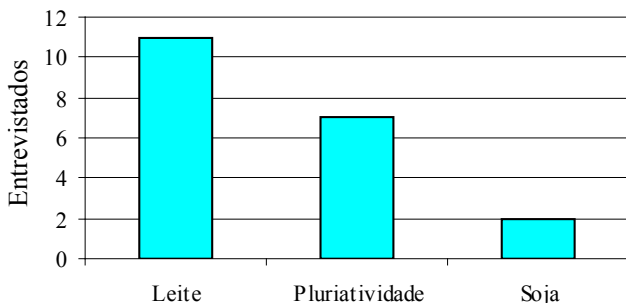


Gráfico 2 - Atividades principais desenvolvidas

A atividade exercida pelos jovens dentro das propriedades é de ajudante dos pais, a forma tradicional de patriarcalismo, e as tarefas femininas se limitam aos afazeres doméstico e “auxiliares” na atividade leiteira. Neste sentido, 59% dos entrevistados admitem serem influenciados pelos pais no processo de tomada de decisão. O tipo de influência se expressa, principalmente, na decisão dos filhos quanto a permanecer no meio rural e também sobre o que e como proceder em suas vidas pessoais.

Evidenciou-se que a timidez de alguns jovens em se expressar e a pouca relação de diálogo entre os jovens e a família incentiva a migração. Percebeu-se ainda que alguns pais admitem não querer que os filhos passem pelas mesmas dificuldades enfrentadas no contexto da agricultura em pequena propriedade.

As principais formas de interação dos jovens com a comunidade são realizadas por meio do contato direto com membros ligados aos grupos religiosos. Entre os jovens, 59% participam de algum tipo de associação sociocultural relacionada aos grupos de jovens e à igreja.

Outro aspecto relevante evidenciado refere-se ao papel da religião nas localidades analisadas (Gráfico 3). Analisando os discursos dos entrevistados, seis jovens evangélicos luteranos e

11 jovens católicos, 67% e 36%, respectivamente, pretendem permanecer no meio rural. Quanto aos determinantes da tomada de decisão, 67% dos evangélicos e 64% dos católicos consideram a opinião dos pais influente.

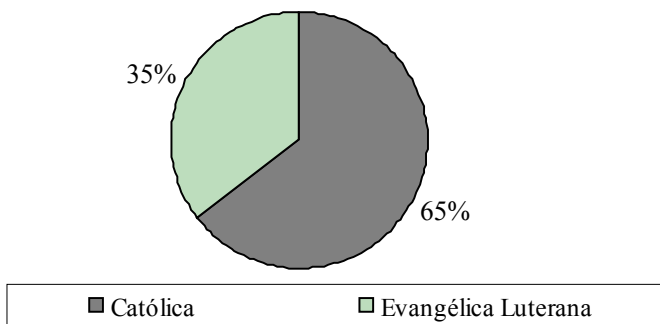


Gráfico 3 - Religião dos entrevistados

No decorrer do estudo, visualizou-se a existência de grupos distintos de jovens. Um que se caracteriza pelo desejo de permanecer no meio rural e dar continuidade às atividades desenvolvidas pela família e outro grupo divergente, composto por jovens que desejam sair do meio rural em busca de melhores condições de vida e emprego.

## 5.2 Por que permanecer no meio rural?

Os jovens que fazem parte do grupo dos que afirmam querer permanecer no meio rural somam oito casos, do total de 17 entrevistados. Percebeu-se que eles e suas famílias estão bem estruturados economicamente, com condições suficientes para desenvolver as atividades agropecuárias. Possuem terra, capital e equipamentos adequados à atividade agrícola, gostam de trabalhar no meio rural, acham a cidade muito estressante e acreditam que o custo de vida no meio rural seja menor do que o encontrado nos centros urbanos.

### 5.2.1 História de vida de um jovem que pretende continuar no meio rural

A partir das entrevistas e detecção da existência de um grupo de jovens que tem por objetivo permanecer no meio rural e dar continuidade às atividades agropecuárias que vêm sendo desenvolvidas pelos seus pais, foi selecionado um jovem típico que representasse o grupo dos que pretendem permanecer no meio rural.

O jovem representativo tem 19 anos, terminou o ensino médio e não tem intenção de dar continuidade aos estudos. É solteiro e tem por pretensão trabalhar na agricultura. Ele tem terra e capital suficientes para a remuneração da mão de obra e ainda para a renovação dos equipamentos. Tem aproximadamente 40 hectares de terras e apresenta uma propriedade baseada na diversificação, desenvolvendo a atividade leiteira, o cultivo de soja e de trigo. Destaca-se que uma parte da propriedade foi adquirida pelo jovem através do Crédito Fundiário - programa do governo federal de incentivo à permanência dos jovens na agricultura. Tem o apoio dos pais para consolidar-se na agricultura. Eles incentivam a permanência do filho para que o “trabalho da família não se perca”.

Percebeu-se que há diálogo entre o supracitado jovem e a família, além da sua interação com o grupo de jovens, do qual é o líder e catequista. Também participa de grupo de liturgia e canto, além do sindicato dos trabalhadores rurais. Como objetivo futuro para a propriedade pretende aumentar a produção de leite e a criação de gado de corte, que até então é para o consumo familiar.



### 5.3 O que os leva a sair do meio rural?

O grupo que deseja sair do meio rural é composto por nove jovens. Estes jovens argumentam que não estão satisfeitos com a vida que levam e têm interesse de ir para a “cidade” em busca de estudo e trabalho, evidenciando o descontentamento com a falta de afazeres para diversão, bem como a dificuldade em locomoção em busca de estudos. Percebeu-se também que, no geral, estes jovens são os que apresentam alguma dificuldade financeira, seja de terra, de capital ou infraestrutura.

As famílias possuem em média de 18,5 hectares, onde desenvolvem as atividades leite, trigo e soja. Os jovens que desejam migrar para centros urbanos reclamam da falta de atividades para diversão, além da falta de linha de ônibus e independência (vinculada à detenção de dinheiro e bens de consumo).

A influência dos pais é muito forte e a participação destes jovens na tomada de decisão nos assuntos referentes à propriedade é pequena ou quase nula, fato que influencia na decisão de sair do meio rural em busca de independência. Sofrem influência de algum amigo ou familiar que já saiu do meio rural em busca de melhores condições e que, aparentemente, se encontra mais bem estruturado.

Há ainda jovens que já experimentaram a experiência da morar na cidade, mas acabaram voltando para suas comunidades de origem, alegando que na cidade a vida é difícil, pois o trabalho não compensava o fato de ficar longe da família. Mesmo assim, quando questionados quanto ao futuro, sem muita discussão e reflexão, eles responderam que pretendem sair do meio rural.

### 5.3.1 História de vida de um jovem que pretende sair do meio rural

O típico jovem das Linhas Dr. Pedro e Mirim, que pretende sair do meio rural, é caracterizado pela insatisfação em viver nestas localidades. No caso analisado, trata-se de uma moça que tem 18 anos, solteira e com ensino fundamental completo. Sua família desenvolve como atividade principal o leite em pequena escala (média de 1.000 litros por mês). Ela ajuda nos afazeres domésticos e na ordenha das vacas.

A jovem participa eventualmente de grupo de jovem e diz que como lazer frequenta a residência das amigas e esporadicamente vai a festas, sempre acompanhada da família. Os pais não a deixaram continuar os estudos, embora a jovem tenha o objetivo de dar continuidade. Ela gostaria de estudar para conseguir algo melhor para sua vida do que trabalhar na “roça”. Em outras palavras, a jovem não gosta do meio rural por considerá-lo longe de tudo, o trabalho difícil e árduo, além de não apresentar retorno financeiro.

A jovem entrevistada comenta que os irmãos, empregados no meio urbano, se encontram em “boas” condições financeiras e com renda (salário) mensal. Este fato é motivador para que toda a família queira ir para a cidade.

Observou-se que os principais fatores para sua saída são: a influência dos pais quanto à permanência em casa e na tomada de decisão, não ter possibilidade de estudo, falta de renda própria, condições estruturais (estradas, moradia, transporte) precárias e incentivo dos irmãos por salários melhores na cidade.

## 6. Religião, gênero e políticas públicas: aspectos relevantes a serem analisados

A influência da religião nas atuações dos jovens é algo percebido no decorrer da pesquisa, pois está presente no cotidiano deles. No entanto, é visível a existência de distintos grupos religiosos - os grupos católicos e evangélicos luteranos. Uma vez que define as formas de relacionamento entre os jovens, a religião de que participam é importante diferenciador da tomada de decisão.

Observou-se que os jovens pertencentes aos grupos católicos se encontram esporadicamente para eventos festivos na comunidade local, enquanto os jovens que fazem parte da igreja evangélica luterana realizam encontros recorrentes, geralmente aos domingos, sendo o culto evangélico a principal atividade desenvolvida.

Embora o empenho em promover a interação social, sentimento de pertencimento e cooperação, esteja presente em ambas as religiões, os resultados das ações mencionadas são mais claramente percebidos no grupo de evangélicos, já que são voltadas para as reflexões coletivas e familiares. Ao passo que visam ao bem-estar social, as missões desenvolvidas pelos evangélicos na comunidade local podem também motivar o desejo de permanência destes jovens no meio rural.

Neste sentido, entende-se que a linguagem e a prática religiosa reforçam as demandas por melhores condições de vida, ou mesmo por identidade territorial, em contextos nos quais a linguagem da política ou da cultura é ainda muito instável (BURITY, 2005, p. 33-34).

Ainda, a incorporação da dimensão como a questão de gênero no desenvolvimento local também se apresenta crucial à análise e deve ser considerada, principalmente, pela ocorrência do proces-

so de masculinização do campo (CARNEIRO e CASTRO, 2007). Relacionado com o tema permanência no meio rural, pesquisas mostram, entre os motivos que levam à migração campo-cidade, a desvalorização feminina refletida na autoestima da “jovem”, além do fato de a sucessão (estratificação) da propriedade se dar geralmente ao filho homem, fato este que também pode ser evidenciado na presente pesquisa. A ausência de mulheres no campo pode afetar o desenvolvimento da agricultura familiar, uma vez que a própria continuidade do modelo familiar tradicional passará por conflitos na sua formação e estruturação (JÚNIOR, 2007).

Outro aspecto relevante visualizado entre os jovens das Linhas Dr. Pedro e Mirim que merece ser discutido é a influência positiva do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por meio da linha de financiamento Pronaf Jovem, pois se visualizou que, além de alguns jovens conhecerem este programa, eles dizem já ter participado dele. O Pronaf Jovem é uma iniciativa do governo federal para incentivar a permanência do jovem no campo e evitar o êxodo rural, e de certa forma isso pode ser visualizado entre os jovens estudados.

Ainda em se tratando de políticas públicas de fomento à permanência do jovem no meio rural, deve-se ressaltar a importância do Programa de Crédito Fundiário. O objetivo do Programa é diminuir a pobreza no campo e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais por meio da concessão de linhas de crédito para a compra de imóvel e investimentos em infraestrutura básica produtiva e projetos comunitários. O programa dispõe de linhas de crédito específicas: Combate à Pobreza Rural (para trabalhadores rurais sem terra), Nossa Primeira Terra (voltada para jovens rurais de 18 a 24 anos) e Consolidação da Agricultura Familiar (destinada aos pequenos pro-

dutores) (MDA, 2008). É por meio da linha de crédito “Nossa primeira terra” que alguns dos jovens das comunidades analisadas têm acesso a financiamentos. Dessa forma, estas políticas públicas aparecem nas comunidades como forma de incentivo aos jovens, em especial do sexo masculino, a permanecer no meio rural. Com maior autonomia financeira, o jovem acaba por adquirir sua própria área de terra, desenvolvendo expectativas positivas em relação ao setor agropecuário.

Percebe-se a necessidade de implantação de programas adequados como forma de estimular a participação e permanência destes jovens nas atividades do meio rural. No entanto, sente-se a ausência de políticas que fomentem o lazer e a saúde na maioria das localidades rurais.

## **7. Considerações finais**

O presente estudo assinalou a necessidade de novas estratégias de desenvolvimento rural pela concepção de políticas que permitam o fortalecimento da agricultura familiar como meio de assegurar a permanência no campo das novas gerações e, por conseguinte, a sequencialidade do processo via participação dos jovens nas atividades agropecuárias. De fato, disponibilizar aos jovens imersos no meio rural um ambiente favorável à constituição da cidadania e condições de vida hábeis de agenciar a integração econômica e a emancipação social é crucial para a permanência destes jovens no campo, pois os jovens rurais são invisíveis quando se trata de direitos sociais e políticas públicas (WEISHEIMER, 2009).

O tema juventude rural é complexo, no entanto, seu debate permite reconhecer seus traços e desejos a fim de diagnosticar suas especificidades. Nas localidades estudadas, observa-se a existência

de grupos distintos de jovens, um caracterizado por sujeitos que pretendem permanecer no meio rural e dar continuidade às atividades agropecuárias desenvolvidas pela família, e outro formado por indivíduos que desejam sair do meio rural com destino aos centros urbanos em busca de formas alternativas de vida.

Entre os fatores que influenciam as decisões dos jovens em permanecer ou sair do meio rural, estão as relações familiares, a opção religiosa, as questões de gênero e as políticas públicas. Em suma, estes condicionam o comportamento dos atores, instituindo novas visões de mundo, gerando oportunidades de reprodução social e subsidiando as escolhas individuais.

Associada aos fatores supracitados está a figura paternalista, muito presente no meio rural, que pode gerar, conseqüentemente, a falta de autonomia dos jovens. Esta figura se torna um coeficiente de influência na opção de saída do jovem do meio rural em busca de mais liberdade para gerir sua vida, em especial, sua renda.

Por fim, salienta-se que não se tem a pretensão de esgotar as discussões sobre as temáticas relacionadas ao meio rural e juventude. Por isto, considera-se importante o aprofundamento das análises que envolvam aspectos inerentes às condições de reprodução social da agricultura familiar.

## Notas

<sup>1</sup> Pluriatividade refere-se a situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família como domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura ou ao cultivo da terra, e cada vez menos executadas dentro da unidade de produção (SCHNEIDER, 2003).

<sup>2</sup> Bar com venda de alguns tipos de bebidas e alimentos, bem como local de diversão e encontro da comunidade local.

## Referências bibliográficas

ABRAMO. H., W.; FREITAS, M., V., SPOSITO, M., P. (Org.). **Juventude em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

ABRAMOVAY, R., SILVESTRO, M.L., CORTINA, N. BALDISSERA, I.T., FERRARI, D.L., TESTA, V. M. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, R. Ruralidade e desenvolvimento territorial. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, p. A3. 15 abr. 2000.

\_\_\_\_\_. “Juventude rural: ampliando as oportunidades”, **Raízes da Terra: parcerias para a construção de capital social no campo**. Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília - DF, Ano 1, nº 1. Abril de 2005.

BRUMER, A. A Problemática dos Jovens Rurais na Pós-Modernidade. In: **Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural**, VII, 20-24 de novembro de 2006 Quito, Ecuador. Anais. Disponível em: <<http://www.alasru.org/cdaldasru2006/02%20GT%20Anita%20Brumer.pdf>>. Acesso em: 05.02.2009.

BURITY, J.A. Religião e política na Fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. **Revista de Estudos da Religião**, n. 4, 2005.

CARNEIRO, M. J. **Política Pública e Agricultura Familiar: uma leitura do Pronaf**. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº. 8, abril 1997.

\_\_\_\_\_. O Ideal Rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, F.C.T.; SANTOS, R.; Costa, L.F.C. (Org.). **Mundo Rural e Política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

\_\_\_\_\_. Juventude rural: projetos e valores. In: ABRAMO, H. W; BRANCO, PEDRO, P. P. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: Análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo e Instituto Cidadania, 2004.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CASTRO, E. M. R. Dinâmica de atores, uso da terra e desmatamento na Rodovia Cuiabá-Santarem. **Papers do Naea**. Belém, 2005.

CHAMPAGNE, P. Elargissement de l'espace social ET crise de l'identité paysanne. **Cahiers d'Economie ET Sociologie Rurales**, n. 3, 1986.

DIRVEN, M. La herencia de tierras y la necesidad de rejuvenecimiento del campo latinoamericano: propuestas preliminares In: **VI Congreso de Economistas Agrarios de Chile "Gestión de Transferencia Tecnológica en la Agricultura"**, 29-30 de noviembre, 2001. Santiago do Chile, 2001.

INSTITUTOBRASILEIRODEGEOGRAFIAEESTATÍSTICA. **Censo demográfico: características da população e dos domicílios; resultados do universo**. 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/censo2000/default.shtm?c=1>>. Acesso em: 27 mar. 2009. 20.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA, IICA. **Gênero no desenvolvimento sustentável dos territórios rurais**. Seminário Internacional realizado no período de 14 a 17 de julho. Natal, RN, 2003.



JÚNIOR, H. P. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG.** Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional.** Tradução Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993.

MELLO. M., A., SILVESTRO1. M. LABRAMOVAY. R, DORIGON1, C. FERRARI1 D., L. TESTA1 , V. M. Educação formal e os desafios para a formação de uma nova Geração de agricultores. In: **XLI CONGRESSO DA SOBER-Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural.** Juiz de Fora, MG, 27 a 30 de julho de 2003.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, MDA. Secretaria da Agricultura Familiar. Disponível em: <[www.mda.gov.br/saf](http://www.mda.gov.br/saf)> acessado em: 20/12/2008.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, MDA. **PRONAF JOVEM:** Crédito Rural para Juventude da Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/saf/arquivos/1137918179.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2009.

OLIVEIRA, E. G. **O lazer e a melhoria da qualidade de vida dos jovens rurais de São João Evangelista – MG.** Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2006.

OLIVEIRA, R. S. Expectativas Quanto Ao Trabalho: Um Estudo Com Jovens Que Vivem Em Assentamento Rural No Município de São Francisco do Pará. Amazônia: **Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 2, n. 4, jan./jun. 2007.

PEREIRA, J. L.G. **Juventude Rural: para além das fronteiras**

**entre campo e cidade.** (Tese, doutorado em Sociedade e Agricultura) Seropédica: UFRRJ, 2004.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 16, abr. 2001. p.164-184.

\_\_\_\_\_. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo: v.18, nº51, p.99-122, fev. 2003.

\_\_\_\_\_. **Agricultura Familiar e industrialização: Pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul.** 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

\_\_\_\_\_. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Endógeno: Elementos Teóricos e um Estudo de Caso. IN: FROEHLICH, M. DIESEL, V. **Desenvolvimento Rural: Tendências e Debates Contemporâneos.** Unijui, Ijuí, 2006.

SILVESTRO, M. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Florianópolis: Epagri; Brasília, DF: Nead/MDA, 2001.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo.** 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil da agricultura familiar.** 2009. 330 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.